

## ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (JULHO 2017)

Com base na **amostra representativa da IACA** (de 19 empresas) constata-se, em **julho de 2017**, uma produção de 194 496 tons contra 184 806 tons produzidas em julho de 2016, o que representa uma subida de 5.2% face ao mês homólogo do ano anterior, o que acontece pelo terceiro mês consecutivo e pela primeira vez este ano, impulsionado sobretudo pelo incremento nas aves e bovinos. O novo crescimento homólogo, apesar de uma produção relativamente estável face a junho de 2017 (0.3%), desenha uma tendência que marca o ano de 2017: uma subida nas aves, e de um modo geral, em todas as espécies, com exceção dos suínos. E como aqui já referimos e reforçamos, pelas características da amostra, com entradas e saídas de produções, o mercado real, em nossa opinião, não crescerá tanto nas aves, nem diminui da mesma forma nos alimentos para suínos. Numa altura em que de Bruxelas não surgem grandes novidades neste período estival – apenas com reuniões anunciadas a partir de finais de agosto e início de setembro, e logo para discutir a crise provocada pelo fipronil, no mercado dos ovos – existe pelo menos a boa notícia de que a Comissão tem agendada uma consulta pública até 17 de novembro sobre o funcionamento da cadeia alimentar, no qual todos somos chamados a participar. As práticas desleais, para as quais irão existir propostas mais concretas antes do fim do ano, é a face mais visível de uma destruição de valor em cadeia, que urge inverter. Os consumidores não vão exigir apenas preço ou determinados produtos de qualidade superior – ovos ao ar livre, frangos de maior crescimento, produções mais sustentáveis – sem conhecer que existem custos de produção a partir dos quais não é possível produzir, pelo que tem de haver um esforço partilhado em termos de margens para continuar a existir empresas, agricultura e agroindústria, ou apoios via PAC ou no quadro do Desenvolvimento Rural. Essa mensagem começa em cada um de nós e tem de ser amplificada, nos diferentes fóruns em que estamos presentes e nos decisores políticos, em Portugal, em Bruxelas ou a um nível global e vertidos nos acordos comerciais. O reequilíbrio da relação de forças entre fornecedores (indústria e produtores) e a grande distribuição é essencial e vital. De facto, as últimas tendências de consumo mostram que os consumidores começam a preferir a qualidade às promoções, mas nos produtos alimentares, as novidades e as promoções ganham importância, tal como a qualidade e exclusividade, face a outros setores. No plano da economia, temos sinais contraditórios, em que os bons desempenhos do PIB, de 2.8% nos dois primeiros trimestres, a recuperação do investimento, o aumento das exportações ou a quebra do desemprego, podem não ser suficientes para travar o aumento das importações (5.2% nos bens de consumo face a 12.9% nos bens de consumo ou a 18.7% nos bens de capital). Sinais positivos, mas ainda existe fragilidade.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Julho 2016	Julho 2017	Varição (%)
AVES	96 295	101 695	5.6
BOVINOS	37 715	41 444	9.9
SUINOS	41 522	41 315	-0.5
OUTROS	9 274	10 042	8.3
<b>TOTAL</b>	<b>184 806</b>	<b>194 496</b>	<b>5.2</b>

## Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

Toneladas

	2015	2016	2017	VAR% 2017/16
JANEIRO	179 056	177 309	193 210	9.0
FEVEREIRO	165 332	177 524	171 577	-3.4
MARÇO	190 367	198 431	208 306	5.0
ABRIL	189 072	184 805	180 973	-2.1
MAIO	176 539	189 448	203 042	7.2
JUNHO	187 051	190 945	193 879	1.5
<b>JULHO</b>	<b>198 635</b>	<b>184 806</b>	<b>194 496</b>	<b>5.2</b>
AGOSTO	183 930	199 259		
SETEMBRO	190 410	196 772		
OUTUBRO	199 514	199 257		
NOVEMBRO	189 311	196 960		
DEZEMBRO	195 631	188 594		
<b>TOTAL</b>	<b>2 244 848</b>	<b>2 284 110</b>	<b>1 345 483</b>	<b>3.2</b>

## Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos (Valores Acumulados)

Toneladas

	Jan-Jul 2016	Jan-Jul 2017	Variação (%)
AVES	637 520	697 748	9.5
BOVINOS	273 144	280 179	2.6
SUINOS	317 341	291 139	-8.3
OUTROS	75 263	76 417	1.5
<b>TOTAL</b>	<b>1 303 268</b>	<b>1 345 483</b>	<b>3.2</b>

Por outro lado, considerando as empresas que integram a nossa base de monitorização mensal, nestes sete meses de 2017, são 8 (8 em junho e não necessariamente as mesmas) as que melhoraram a produção face ao ano passado, representando 52.6% de quota de mercado, contra os 46.8% de 2016, o que significa um relativo aumento na concentração da atividade, com maior impacto nos segmentos avícola e nos suínos. **Neste momento, o mercado, medido pela amostra, depois do crescimento de julho, regista uma subida de 3.2% (2.9% no mês anterior), pelo efeito do setor avícola e dos bovinos, com uma quebra significativa nos alimentos para suínos.** O registo de uma produção em alta fica a dever-se ao incremento de 9.5% no mercado avícola (sobretudo no chamado mercado industrial, com o rural em evidentes dificuldades), subida nos bovinos (2.6%) e outros animais (1.5%), com forte redução nos suínos (-8.3) mas com alguma desaceleração. No que respeita ao chamado “mercado livre”, registou-se em julho um aumento de 4.7%, mas no período de janeiro a julho, a quebra acumulada é agora inferior a 1.0%, tendo perdido um volume de 3 800 tons, o que se explica pela alta nos bovinos e outros animais, em parte devido à seca. De qualquer modo, apesar de alguma “especialização” do Setor, este mercado continua bastante resiliente, com um peso dentro da amostra de 35.6% em 2017, contra os 37.0% no período homólogo de 2016.

## Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
JANEIRO	81	97	40	42	45	43	12	12
FEVEREIRO	82	88	39	36	45	37	11	10
MARÇO	95	108	41	43	50	45	12	13
ABRIL	91	97	38	36	45	39	10	10
MAIO	95	106	39	41	45	44	11	12
JUNHO	97	100	39	41	45	42	10	11
<b>JULHO</b>	<b>96</b>	<b>102</b>	<b>38</b>	<b>41</b>	<b>42</b>	<b>41</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
AGOSTO	102		42		46		10	
SETEMBRO	100		42		45		10	
OUTUBRO	101		42		47		9	
NOVEMBRO	96		44		47		11	
DEZEMBRO	92		42		45		10	
<b>TOTAL</b>	<b>1128</b>	<b>698</b>	<b>485</b>	<b>280</b>	<b>546</b>	<b>291</b>	<b>125</b>	<b>78</b>

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor **avícola**, o frango vivo situa-se nos 0.90 €/kg de peso vivo, com tendência de estabilidade, o peru nos 2.26 €/kg carcaça, e os ovos com cotações entre 0.93 e 1.00 €/Kg, com alguma tendência de subida. Neste setor, destaca-se a crise em alguns mercados, sobretudo na Holanda e Bélgica, e que se estendeu a mais 15 países, na sequência da presença do inseticida fipronil, com prejuízos avaliados só na Holanda em 150 milhões de €. Em Portugal as autoridades e o setor já afastaram a possibilidade de quaisquer ocorrências. Temos ainda a estratégia crescente dos supermercados, pela preferência de ovos de “ar livre”, sendo certo de que a produção de poedeiras em bateria, com menores custos, menos problemas sanitários e mais eficiente, vai ter de se ajustar e adaptar até 2025. Nos bovinos de **carne**, depois do regresso à estabilidade em julho, a Bolsa dá sinais de subidas nos novilhos e novilhas, na ordem dos 0.03 €/kg carcaça, fixando-se nos 3.91 €/kg carcaça na Sessão de 18 de agosto. No **leite**, enquanto os preços médios europeus dão sinais de subida e o setor vai recuperando, embora lentamente, por cá, os produtores apresentaram ao Ministro uma série de preocupações (seca, mercado, ajudas de emergência, PDR 2020, custos do SIRCA), com destaque para os preços do leite, insuficientes para conter os custos de produção. Tal como a IACA sugeriu ao Ministro Capoulas Santos no quadro das ajudas aos incêndios (IACA Solidária), também a APROLEP avançou com ajudas de emergência para a aquisição de alimentos para animais. Nós sugerimos uma metodologia semelhante à que tivemos há alguns, a “Ração Seca” porque o programa de solidariedade que funcionou durante algum tempo, não é sustentável. Entretanto, os fogos avançaram e temos mais efetivos na mesma situação. É urgente atacar este problema que põe em causa o futuro do Mundo Rural e uma parte relevante da Indústria da Alimentação Animal. Nos **suínos**, temos estabilidade de cotações em Portugal, mas os nossos congéneres denotam igual tendência ou ligeira descida como são os casos de Espanha, França ou Dinamarca. O Porco.pt vai fazendo o seu caminho, com mais lojas aderentes e ações de formação e promoção, num Projeto que naturalmente acarinhámos, face aos desafios do futuro e numa lógica de qualidade, diversidade, diferenciação e sustentabilidade. Com todas estas dificuldades, continuam a ser as matérias-primas que atenuam a conjuntura, apesar de alguma volatilidade.